

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 5

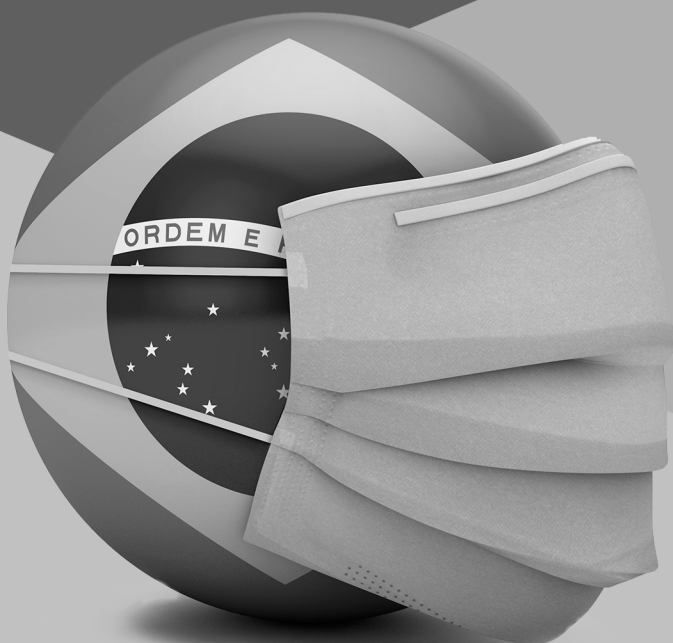
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



 **Atena**
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 5

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
 Fernanda Viana de Carvalho Moreto
 Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 5 /
 Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
 Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
 Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-466-5

DOI 10.22533/at.ed.665201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
 Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
 Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
 Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ÁCIDO ÚRICO E SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS: FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Luciane Perez da Costa
Leticia Szulczewski Antunes da Silva
Raquel Santiago Hairrman
Munique Manuela da Silva Trindade
Marcella Nogueira Farias
Tháís de Sousa da Silva Oliveira
Claudia Gonçalves Gouveia
Ângela Hermínia Sichinel

DOI 10.22533/at.ed.6652016101

CAPÍTULO 2..... 14

CASO FATAL DE APLASIA DE MEDULA INDUZIDA POR DAPSONA EM PACIENTE COM HANSENÍASE: UM RELATO DE CASO

Bruna Knanda Queiroz Macedo
André Phillipe Pereira Nojosa
Ana Luiza Nunes Martins
Eduardo Frank Marsaro
Esdras Pereira dos Santos
Lucas Emanuel Soares Silva
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho
Wildlainy Leite Lima
Adriano Rego Lima de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.6652016102

CAPÍTULO 3..... 19

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA SUPERLOTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE INTEGRATIVA

Lethicia Beatriz Lima de Mesquita
Agnelson de Souza Azevedo
Alexandra Isis Soares de Lima Dantas
Hugo Moura Viana
Luana Christie de Castro Medeiros
Lucas Albuerne Diniz Bezerra
Luma Diniz Lins
Maxkson Messias de Mesquita
Maxwell Messias de Mesquita
Paulo Henrique da Costa Carlos
Sabrina Alves Praxedes
Tamires Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.6652016103

CAPÍTULO 4	25
DISSECÇÃO AÓRTICA TORÁCICA TIPO STANFORD A: UM RELATO DE CASO	
Luma Rios Leorne	
Filipe Barbosa Sales Pimentel	
Eloíse Hebrom de Oliveira Câmara	
Luccas Fernandes Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.6652016104	
CAPÍTULO 5	28
DOENÇA DE MORBIHAN, UM DESAFIO TERAPÊUTICO: RELATO DE CASO	
Fernanda Cabral Rodrigues	
Monisa Martins Nóbrega	
Lara Caroline Grander	
Daniel Lago Obadia	
Roberto Souto da Silva	
Alexandre Carlos Gripp	
DOI 10.22533/at.ed.6652016105	
CAPÍTULO 6	35
DOENÇA PULMONAR INTERSTICIAL NODULAR: UM RELATO DE CASO	
Eloíse Hebrom de Oliveira Câmara	
Filipe Barbosa	
Luccas Nascimento	
Luma Leorne	
DOI 10.22533/at.ed.6652016106	
CAPÍTULO 7	38
EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR FEBRE E CARDIOPATIA REUMÁTICA DURANTE A ÚLTIMA DÉCADA NO BRASIL	
Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte	
Ana Kelly da Silva Fernandes Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.6652016107	
CAPÍTULO 8	44
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PREVENÇÃO E CONTROLE DA TUBERCULOSE: RASTREAMENTO DE CASOS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	
Daiani Nunes Pio	
Thayana de Oliveira Vieira	
Fabiana Ferreira Koopmans	
Donizete Vago Daher	
Hermes Candido de Paula	
Tatiana Araujo Eleuterio	
Cleide Gonçalo Rufino	
Helena Portes Sava de Farias	
Patrícia Ferraccioli Siqueira Lemos	
Carolina Seixas Britto	
DOI 10.22533/at.ed.6652016108	

CAPÍTULO 9.....	52
FRATURA DO COLO DO FÊMUR: ABORDAGEM NA EMERGÊNCIA	
Antônia Gabriela de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.6652016109	
CAPÍTULO 10.....	63
HÉRNIA ABDOMINAL INTERNA DE INTESTINO DELGADO EM MESOCÓLON TRANSVERSO EM PACIENTE JOVEM SEM CIRÚRGIA PRÉVIA: UM RELATO DE CASO	
Pedro Henrique de Souza	
Priscylla Frazão Rodrigues	
Yasser da Silveira Kruger	
Eduardo Fernandes Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.66520161010	
CAPÍTULO 11.....	71
IMPACTOS CAUSADOS PELO LIXO HOSPITALAR AO MEIO AMBIENTE E RISCOS À SAÚDE	
Paulo Eduardo Soares Fonseca Filho	
João Marcos Alves Pereira	
Hélio Tavares de Oliveira Neto	
Luana Meireles Pecoraro	
Fabiola Gabriellen de Barros Brito	
Arthur Vital Leite Silva	
Harlan Azevedo Fernandes Gadelha	
José Jhonas Formiga de Sousa	
Vinicius Olímpio Melo Guedes	
Milena Nunes Alves de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.66520161011	
CAPÍTULO 12.....	82
IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO: CONQUISTAS E DESAFIOS	
Bárbara Helena de Brito Ângelo	
Cátia Regina Cavalcante de Lima	
Daniela Vieira de Menezes	
Edna Barbosa Ferreira	
Edinaldo Brito dos Santos	
Marília de Oliveira Crispim	
Regina Lúcia Gomes Botter	
Sylvana Maria Alves de Barros Correia	
DOI 10.22533/at.ed.66520161012	
CAPÍTULO 13.....	88
INCIDÊNCIA DE MORBIMORTALIDADE POR SEPSE NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2017	
Igor dos Santos Cavalcante	
Jocerone Emerson Nogueira Oliveira	

João Pedro Sousa Mendes
Danilo Andrade Lima
Camila Pereira Miranda Costa
Maria Simone Lopes
Lucas de Carvalho Tech
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto
Lúcia Maria de Sousa Aguiar dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.66520161013

CAPÍTULO 14..... 94

INCIDÊNCIAS DE PARADA CARDÍACA POR FATOR ANESTÉSICO EM PACIENTES GERIÁTRICOS

Mariana Pacchioni
Karen Santos Braghiroli
Bruna Rocha
Leandro Gobbo Braz

DOI 10.22533/at.ed.66520161014

CAPÍTULO 15..... 107

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA EM HOMENS NO PIAUI DE 2008 A 2017

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo
Martha Laura Leão dos Santos Silva
Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem
Daniela Winckler Mass
Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz

DOI 10.22533/at.ed.66520161015

CAPÍTULO 16..... 117

LESÃO POR PRESSÃO: DESAFIO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA BRASILEIRAS

Laís Martins Borges
Paulo Henrique Gratão Rezende
Fernando Diakson Gontijo Soares
Natália Marques Parreira
Rodrigo Alves Garcia
Marcos Paulo de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.66520161016

CAPÍTULO 17..... 120

MANEJO DE FRATURA COMINUTIVA DE MANDÍBULA COM ACESSO EXTRAORAL E DIFERENTES SISTEMAS DE FIXAÇÃO INTERNA RÍGIDA: RELATO DE CASO

Rafael Drummond Rodrigues
Juliana Maria Araújo Silva
Andressa Teixeira Martiniano da Rocha
Larissa Oliveira Ramos Silva
Alana Del'Arco Barboza
Marcelo Oldack Silva dos Santos
Elias Almeida dos Santos
Lorran de Almeida Pereira
Alana Chaves Galvão
Lucas Silva Barreto
André Sampaio Souza
Jeferson Freitas Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.66520161017

CAPÍTULO 18..... 131

PANORAMA DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NO AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DE NEFROLOGIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF), ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2017

Flávia Silva de Souza
Maurilo de Nazaré de Lima Leite Júnior
Ana Cláudia Pinto de Figueiredo Fontes
Alinie da Silva Pichone
Gabriela da Silva Branco
Harlon França de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.66520161018

CAPÍTULO 19..... 145

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER GÁSTRICO NO HOSPITAL TERCIÁRIO DE PERNAMBUCO-UFPE-INCA

Suzana Tyrrasch de Almeida
Edmundo Ferraz
Luiz Alberto Reis Mattos Junior
Mariana Lira
Ana Paula Tyrrasch de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.66520161019

CAPÍTULO 20..... 152

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DO TOCANTINS

Caio Willer Brito Gonçalves
Andréia Kássia Lemos de Brito
Gleziane Sousa Lima
Dário Luigi Ferraz Gomes
Adir Bernardes Pinto Neto
Guilherme Augusto de Oliveira Soares

Kelvin Hamim José Feitosa Reis
Thiago Santos Souza
Matheus Alencar Freitas
Mailane da Silva
Guilherme de Lima Dourado
Gabriel Viana Boa Sorte

DOI 10.22533/at.ed.66520161020

CAPÍTULO 21..... 160

PERFURAÇÃO DO VENTRÍCULO DIREITO POR MARCA-PASSO: RELATO DE CASO

Roberto de Souza Medeiros
Paula Ermans de Oliveira
Giovanna Sobral Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.66520161021

CAPÍTULO 22..... 166

PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES DIABÉTICAS ATRAVÉS DO AUTOMONITORAMENTO GLICÊMICO

Graziela Roberta dos Santos
Miranildes Abreu Batista
Xisto Sena Passos
Vanessa Bueno de Moraes Santos

DOI 10.22533/at.ed.66520161022

CAPÍTULO 23..... 177

PREVENÇÃO DE ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB

Alana Vieira Lordão
Thandy Martins de Sousa
Gleice Rayanne da Silva
Ricardo Aurélio Floriano da Silva
Rossana Andreza Sabino Santos
Kaline Kelly da Silva Ferreira
Eveline de Oliveira Barros
Sergio Vital da Silva Júnior
Priscylla Mayara Gomes da Silva
Joanna Isabel de Lima Bezerra Rabêlo
Hemerson Iury Ferreira Magalhaes

DOI 10.22533/at.ed.66520161023

CAPÍTULO 24..... 179

REGISTROS ELETRÔNICOS NA IDENTIFICAÇÃO DO RISCO PARA LESÃO POR PRESSÃO E COMPLEXIDADE ASSISTENCIAL EM PACIENTES CRÍTICOS

Carolina Lima de Mello
Gabriela Rodrigues Bragagnollo
Ivia Cristina Almeida Tiago
Ramon Azevedo Silva de Castro
Fernanda Priscila Sezefredo
Marta Cristiane Alves Pereira

DOI 10.22533/at.ed.66520161024

CAPÍTULO 25..... 192

RELATO DE CASO: A IMPORTÂNCIA DA REDUÇÃO DA SUTURA ESFENOZIGOMÁTICA EM FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO

Ivan Yuzo Kobayashi

Marcelo Teruyoshi Saizaki

DOI 10.22533/at.ed.66520161025

CAPÍTULO 26..... 202

SINAIS E SINTOMAS DA CIRROSE HEPÁTICA COMPENSADA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA

Raissa Martins de Oliveira Nunes

Mariana Fagan Peyrot

Dryelle Fontenele de Araújo Silva

Elder Bontempo Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.66520161026

CAPÍTULO 27..... 214

VARIAÇÕES ANATÔMICAS DE IMPORTÂNCIA CIRÚRGICA DOS VASOS RENAIIS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lara Inês Martins Dantas

Felipe Vanderley Nogueira

Cesar Auladino Leite Filho

Poliana Ribeiro Pereira Pedreira

Elielson Rodrigues Silva Junior

Emanuela Sinimbu Silva Rossoni

Felipe Batista Rezende

Beatriz Carvalho da Silva

Vinícius Melo dos Santos Costa

João Eduardo Alves dos Santos

Roberto Iran de Meneses Sousa Júnior

Vinícius Alves Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.66520161027

SOBRE OS ORGANIZADORES 226

ÍNDICE REMISSIVO..... 228

FRATURA DO COLO DO FÊMUR: ABORDAGEM NA EMERGÊNCIA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 25/07/2020

Antônia Gabriela de Araújo

Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova
Esperança de Mossoró
Mossoró – Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/1077692479509345>

RESUMO: As fraturas são uma descontinuidade na estrutura óssea, as quais podem ser totais ou parciais, assim em uma fratura do colo do fêmur haverá o mesmo processo descrito anteriormente, todavia com um adendo para a localização, a epífise proximal do fêmur, mais especificamente, no colo desse osso, entre a cabeça e as projeções ósseas dos trocanteres. Esse tipo de trauma é mais comum em idosos, devidos aos fatores condicionados pela idade, como a desmineralização óssea. A relevância do tema é notória, já que o público alvo dessa lesão, em sua maioria, são os idosos. O objetivo dessa produção é evidenciar a importância de uma abordagem adequada dos casos de fratura do colo do fêmur na emergência. Foi realizada uma revisão bibliográfica com ênfase nas diretrizes protocoladas pelos órgãos de ortopedia, traumatologia e emergência. A articulação do quadril é caracterizada pela associação do acetábulo pélvico com a cabeça do fêmur, sua irrigação depende, primariamente, dos vasos que advém do anel arterial na base do colo do fêmur, quando este se encontra lesado (nos casos de

fratura) a irrigação para a cabeça do fêmur será comprometida, por conseguinte essas lesões são classificadas como sendo de alto risco, logo a intervenção deve ser realizada em até 48 horas, após o trauma. Dessa forma, destaca-se a importância de uma rápida intervenção na emergência para que o risco de necrose e complicações seja evitado, conseqüentemente, na emergência, é essencial que o diagnóstico seja preciso. Evidenciou-se, portanto, a importância de uma intervenção efetiva na emergência, haja vista a necessidade explícita, no que tange, a representação populacional, no Brasil, mais exposta ao trauma descrito. Bem como, devido a periculosidade desse tipo de lesão, para reduzir o risco de necrose e possíveis complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Emergência; fratura; colo do fêmur; idoso.

FEMORAL NECK FRACTURE: EMERGENCY APPROACH

ABSTRACT: Fractures are a discontinuity in the bone structure, which can be total or partial, so in a fracture of the femoral neck there will be the same process described above, however, with an add for localization, the proximal epiphysis of the femur, more specifically, in the neck of this bone, between the head and the bone projections of the trochanters. The objective of this production is to highlight the importance of an adequate approach to cases of femoral neck fracture in the emergency room. A bibliographic review was carried out with emphasis on the guidelines filed by the orthopedics agencies, traumatology and emergency. The hip joint is characterized by

the association of the pelvic acetabulum with the head of the femur, its irrigation depends primarily on, the vessels that come from the arterial ring at the base of the femoral neck, when it is damaged (in cases of fracture) irrigation to the head of the femur will be compromised, therefore these injuries are classified as being of high risk, therefore, the intervention must be performed within 48 hours after the trauma. Thus, the importance of a quick intervention in the emergency is highlighted so that the risk of necrosis and complications is consequently avoided in the emergency, it is essential that the diagnosis is accurate. Therefore, the importance of an effective intervention in the emergency was evidenced, given the explicit need, in terms of population representation, in Brazil, more exposed to the described trauma. As well as, due to the dangerous nature of this type of injury, to reduce the risk of necrosis and possible complications.

KEYWORDS: Emergency; fracture; femoral neck; old man.

1 | INTRODUÇÃO

O sistema de saúde brasileiro encontra-se saturado no atendimento à diversas demandas, sendo que muitas dessas assistências são realizadas de uma forma inadequada, ineficiente ou até em um tempo hábil o qual não é o ideal, culminando com diversas complicações e resultados catastróficos os quais poderiam ser evitados. De forma que, um dos setores mais afetados é o que envolve a ala traumático-ortopédica, em consonância com abordagem emergencista, no caso, o primeiro atendimento do paciente. (BITTENCOURT, 2010).

No que tange o que foi exposto anteriormente dentre uma das emergências ortopédicas está a fratura do colo do fêmur, que acomete principalmente idosos, todavia está pode atingir indivíduos mais jovens, geralmente, associada há trauma de alto energia com múltiplas lesões. (ASTUR *et al.*, 2016)

As fraturas em si são descontinuidades da estrutura óssea, as quais dependendo do tipo podem ter diversas classificações, não obstante, quando estas estão situadas na epífise proximal do fêmur, entre a cabeça do osso em questão e a região do trocânteres, ou seja, no colo do fêmur, podem ser classificadas quanto ao desvio dos fragmentos ósseos em desviadas e não desviadas, sendo que as desviadas são os casos mais graves do trauma citado. (DRAKE *et al.*, 2015; MOORE, 2014).

Diversos fatores são considerados condicionadores para esse tipo de trauma o qual acomete sobretudo idosos, logo os fatores desencadeantes mais influentes são condicionados pela idade, como por exemplo, aumento da desmineralização óssea, causando a osteoporose, a qual viabiliza lesão do tipo fratura, com maior facilidade. (BRASIL, 2018).

Destarte, as fraturas do colo do fêmur tem implicações em diversos alçadas de cunho restrito ao paciente, como também social, ou seja, as consequências advindas destas refletem unicamente no paciente pelo seu poder de incapacitação, como também

na sociedade, pois os pacientes são afetados no que tange o desempenho de suas atividades econômicas. Outrossim, a população do mais afetados só tende a crescer, conseqüentemente crescerá o número de indivíduos susceptíveis a fratura do colo do fêmur e as intervenções só tendem a aumentar. (SIQUEIRA *et al.*, 2011; MV PORTAL).

Epidemiologicamente, na população brasileira os idosos irão representar em 2030, aproximadamente, 15% da população, logo tem-se uma maior disponibilidade dos mais afetados dentro do território nacional. Corroborando para esse processo é válido destacar ainda o aumento da expectativa de vida na população brasileira. No tangente aos óbitos, nos Estados Unidos é a principal causa de morte associada a quedas em idosos, no Brasil, o número de óbitos fica em torno de 20% a 30% do total, com isso revela-se a importância de se tratar esse tema. Outro ponto relevante é o fato das mulheres serem mais afetadas do que os homens em torno de 75% dos casos, devido aos efeitos adicionais oriundos da menopausa. (BRASIL, 2018; NICE, 2011; SOARES *et al.*, 2014).

Já o tratamento para esse tipo de fratura será sobretudo baseado em critérios e análises individuais de cada paciente, e devem ser ratificados os fatores como idade, nível de atividade, a presença de outras comorbidades e a classificação no que diz respeito a presença ou não de fragmentos ósseos. Em suma, o tratamento pode ser cirúrgico ou não, sendo que a via de intervenção cirúrgica é a mais utilizada, a fim de evitar risco de necrose pela falta de consolidação óssea, haja vista que esse processo encontra uma certa resistência nos idosos pela idade. (YANG *et al.*, 2011)

A abordagem emergencial dessa temática é suma relevância, já que essa lesão implica em preceitos pessoais do paciente, sociais e biológicos, haja vista que a natureza da lesão requer intervenção imediata, advindo do comprometimento vascular, o qual aumenta o risco de necrose e envolve umas das principais articulações do corpo, logo por concomitância, o elevado risco de evolução negativa culminando em morte. (CABERLON; BÓS, 2015).

Logo, segundo a sociedade brasileira de ortopedia e traumatologia as ações intervencionistas para a fratura do colo fêmur devem ser o mais breve possível, sem ultrapassar as primeiras 48 horas após o ocorrido.

Dessa forma, releva-se a notoriedade do tema dentro do atual panorama da saúde da população Brasileira, assim o objetivo dessa produção é evidenciar a importância de uma abordagem adequada na emergência para os casos de fratura do colo do fêmur.

MÉTODOS

A principal fonte de dados que embasou essa produção baseou-se em uma análise retrospectiva da literatura das principais bases de dados, e das entidades responsáveis e conceituadas, das quais é válido destacar os protocolos e diretrizes das sociedades de traumatologia e ortopedia, além de livros e tratados de anatomia, ortopedia e emergência.

No total foram analisados 33 artigos do período de 2010 a 2020, os quais foram criteriosamente analisados e atribuídos para a construção desse artigo, foram incluídos também relatórios de hospitais, que não revelassem a identidade dos pacientes, logo sem a obrigatoriedade de aprovação do comitê de ética.

Nessa produção inclui-se também dados epidemiológicos da população brasileira, usados como embasamento teórico acerca da própria lesão, protocolos clínicos de tratamento e diagnóstico. Com foco na população geriátrica, entretanto, foram incluídos os artigos que retratavam casos de fratura do colo do fêmur na população mais jovem.

Os dados foram analisados mediante a sua relevância para o tema desse artigo bem como para o objetivo, todavia, relevou-se outras informações sobre os entornos das fraturas em si, a exemplo de exames diagnósticos e condutas após a aplicação da terapêutica.

DESENVOLVIMENTO

Um dos primórdios básico do desenvolvimento humano se constituiu a partir do momento no qual o homem dominou a técnica de ficar de pé, ou seja, bípede. Essa evolução constitui um dos pilares para o desenvolvimento e permutação dos seres humanos, todavia esse processo depende e envolve umas das principais articulações do corpo, a do quadril. (DANIACHI *et al.*, 2015).

A articulação do quadril é o grande agente do movimento de deambular e encontra-se diretamente ancorada no colo femoral, já que a cabeça do fêmur encontra-se acoplada ao acetábulo pélvico, logo em casos de lesões no colo do fêmur essa articulação é rapidamente afetada, evidenciando-se dessa forma a relevância de um primeiro atendimento emergencial efetivo, a fim de evitar possíveis lesões na articulação, bem como complicações futuras que a tornem deficiente no que tange seu desempenho funcional. (NETTER, 2011; SCHÜNKE, 2013).

Ademais a anatomia vascular da epífise proximal do fêmur é a responsável por condicionar o critério de emergencialidade para os casos de fratura do colo femoral, já que toda a irrigação destinada para a cabeça do fêmur e para a articulação do quadril passa pelo colo femoral, assim os protocolos das entidades responsáveis estabelecem que o tempo máximo para a abordagem deve ser até no máximo 48 horas. (DRAKE *et al.*, 2015).

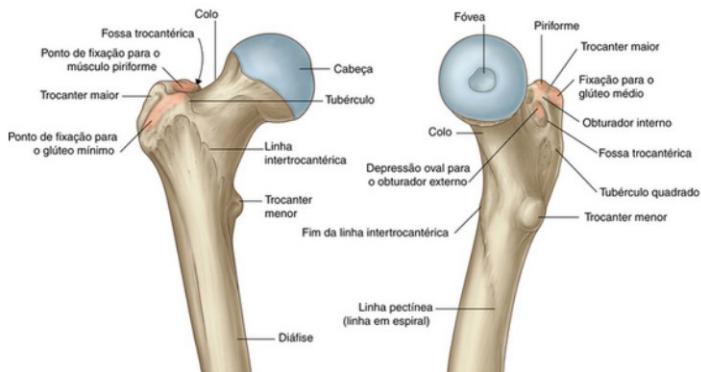


Figura 01. Anatomia da epífise proximal do fêmur. (DRAKE *et al.*, 2015).

Destarte, o colo femoral possui um anel arterial, o qual advém das artérias circunflexas medial e lateral, as quais tem sua origem na artéria femoral profunda, originada da artéria femoral, seguida para artéria ilíaca externa, depois pela artéria ilíaca comum e por fim da parte abdominal da aorta, é o responsável pela irrigação das estruturas adjacentes já citadas, portanto lesões dessa natureza comprometem esse suprimento e devem ser rapidamente abordadas. (MOORE, 2014)

A cabeça do fêmur possui outra fonte de suprimento vascular proveniente da artéria obturatória, a artéria do ligamento da cabeça do fêmur, a qual não é comprometida nos casos de fratura do colo do fêmur, todavia o suprimento proveniente dessa fonte é irrisório e corresponde a menos de 5% do total, o restante é proveniente do anel arterial do colo do fêmur. (DRAKE *et al.*, 2015; MOORE, 2014).

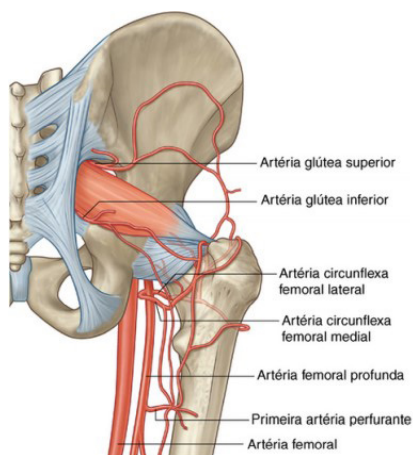


Figura 02. Representação da anatomia vascular estratégica no entorno do colo do fêmur; vista posterior. (DRAKE *et al.*, 2015).

Além do componente vascular atrelado a importância de um atendimento na emergência eficaz desse tipo de lesão, tem-se que dentro do componente anatômico, a questão da protusão posterior do colo femoral, de modo que este possui uma angulação em torno de 7° para os homens e 12° para as mulheres, o que torna portanto essa região mais frágil, além disso pelo fato de ser uma região de transição e sem ponto de inserção muscular, torna-se mais propensa a fraturas, assim é de suma importância relevar essas considerações locais, no momento da avaliação de primeiro atendimento, com vistas no direcionamento ou eliminação dessa vertente de diagnóstico, buscando sempre intervir o quanto antes. (DRAKE *et al.*, 2015).

Um dos pilares básicos para ratificar a importância de uma abordagem efetiva na emergência das fraturas do colo do fêmur diz respeito aos quesitos biológicos em si do paciente, a fragilidade da população mais afetada, a qual só tende ao crescimento, a dificuldade de um diagnóstico em tempo hábil bem como fatores sociais oriundos desse tipo de lesão. (BRASIL, 2018)

Pode-se dizer que o citado anteriormente sobre a localização do colo do fêmur é um dos princípios fisiológicos e biológicos que enaltecer a importância de uma abordagem inicial efetiva, direcionada e para essas lesões ósseas. (DRAKE *et al.*, 2014; NETTER, 2011).

Outrossim, tem-se que a população mais afetada pelos casos de fratura do colo do fêmur são os idosos, um público que já se encontra com uma representação massiva no Brasil, devido ao fenômeno de transição demográfica já explícito no país, no qual percebe-se o aumento do envelhecimento populacional em relação ao número de nascimento, uma inversão da pirâmide etária. Estima-se que em 2030 o número de idosos no Brasil, pode chegar a aproximadamente 15% de toda a população. (BRASIL, 2018).

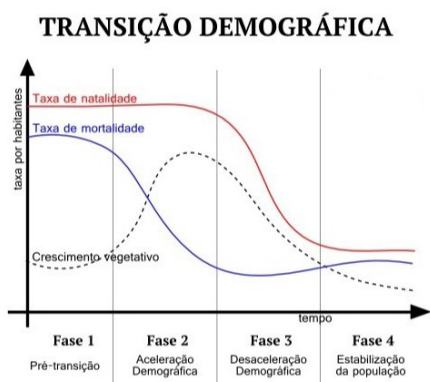


Figura 03. Gráfico esquematizando o fenômeno de transição demográfica. (PENA)

Dessa forma, com as comorbidades e o próprio fato da idade em si, os atendimentos de idosos na emergência deve ser criterioso, para cada idoso individualmente, pois a idade

é um dos fatores muito prevalentes para as fraturas do colo fêmur, sobretudo, nos casos de pacientes do sexo feminino, nas quais a desmineralização óssea é mais prevalente, conseqüentemente condiciona o aparecimento de osteoporose, que em casos de queda da própria altura já pode vir a sofrer um processo de descontinuação da estrutura óssea, em especial, do colo femoral que fisiologicamente é mais propenso a fratura como foi exposto anteriormente. (PETERS, MARTINI, 2010)

Todavia, é válido salientar que existe uma certa negligência desse tipo de lesão na emergência, no que tange atendimento a pacientes jovens, com politraumatismo, em sua maioria a investigação para as fraturas do colo femoral ficam em segundo plano, o que muitas das vezes inviabiliza o tratamento das fraturas do colo fêmur em um tempo menor do que 48 horas, logo é de suma importância que haja essa conscientização dentro do atendimento emergencial de pacientes jovens, associados a traumas de alta energia. (DRAKE *et al.*, 2015; MOORE, 2014).

De forma que o médico emergencialista atende um indivíduo com muitos fatores de risco, faz-se necessário analisar as variáveis sociais, sobretudo a história clínica, bem como realizar uma anamnese eficiente e direcionada.

Diante de tudo que fora exposto anteriormente, os critérios diagnósticos são em suma baseados no padrão radiográfico (raio-x), o que deve ser analisado com muita maestria, bem como solicitado em várias incidências, no mínimo duas, haja vista que apesar de ser passível de fácil interpretação, existem casos de fraturas ocultas do colo do fêmur, em uma proporção de uma para cada dez lesões do gênero, assim faz-se necessário essa preocupação adicional, por parte do atendimento emergencial, a fim de realizar uma boa conduta e evitar risco para a saúde do paciente. (NICE, 2011; AAOS, 2014).



Figura 04. Radiografia simples da pelve, com incidência anteroposterior, evidenciando uma fratura do colo do fêmur pela seta. (DRAKE *et al.*, 2015).

Demais exames solicitados, além do raio-x, vão depender de cada paciente, logo será direcionado e pode ser utilizado como base para avaliar melhor o quadro e desde já definir condutas. (AAOS, 2014).

Verificado o diagnóstico de fratura do colo do fêmur é necessário fazer a classificação quanto a presença de fragmentos ósseos, em desviadas com a presença destes e não desviadas para os casos de inexistência dos quais. (BRASIL, 2018; AHRQ, 2012).

O protocolo de conduta estabelece que as intervenções devem ser o mínimo invasivas possíveis, sobretudo nos casos de fratura do colo do fêmur não desviadas, para esses casos tenta-se preservar ao máximo a originalidade do osso, com procedimentos mais conservadores e preventivos, baseados em osteossíntese, fixação com parafuso e placas, mas pode-se ter a possibilidade de procedimentos mais complexos, com a utilização de próteses. (KALORE *et al.*, 2012; REZAIE *et al.*, 2016).

Contudo, no que tange o tratamento para as lesões em questão, do tipo desviadas os procedimentos cirúrgicos são preconizados, pois nesses casos como a extensão da lesão é maior, evidencia-se uma maior dificuldade de cimentação natural, sendo realizadas em sua maioria artroplastia total e parcial do quadril, diferenciadas unicamente pela preservação da cartilagem acetabular na artroplastia parcial do quadril. (GRIFFIN *et al.*, 2016).

Os resultados e recuperação nos casos do uso do procedimento cirúrgico são mais eficientes, a escolha do procedimento depende das personalidades de cada paciente, condições clínicas, e sobretudo da decisão do paciente. Além disso, devem ser avaliados os riscos e benefícios, preconizando os procedimentos cirúrgicos em pacientes que possuam possibilidade de recuperação e idade ativa. (REZAIE *et al.*, 2016).



Figura 05. Radiografia simples após a realização de um procedimento de artroplastia total do quadril, em incidência anteroposterior. (DRAKE *et al.*, 2015).

No pós-cirúrgico os cuidados são essenciais, para melhorar os resultados e reduzir complicações, com o próprio local da cirurgia, a fim de evitar infecções, além de reabilitação e cuidado interdisciplinar, fisioterapia, terapia ocupacional, nutrição com suplementação, acompanhamento geriátrico para idosos e atendimento domiciliar. (BRASIL, 2011; BRASIL, 2013; SHIAVO *et al.*, 2014)

CONCLUSÃO

Ficou evidenciado, portanto, a importância de uma boa abordagem na emergência para os casos de fratura do colo do fêmur, dado a sua localização anatômica estratégica que facilita o aparecimento desse tipo de lesão, outrossim ainda falando do critério anatômico, a irrigação arterial para a cabeça do fêmur, provém do colo, logo além da fragilidade é um local estratégico no quesito vascular, culminando com o seu critério de emergência e rápida intervenção.

Por fim, a notoriedade do número de óbitos é extremamente alarmante, já que é a principal causa de mortes em idosos no que tange o quesito de fratura, assim é de suma importância que haja essa conscientização por parte do escopo de profissionais emergencistas, para direcionar o atendimento, a fim de aumentar a eficiência e reduzir possíveis complicações.

REFERÊNCIAS

1. AAOS. American Academy of Orthopaedic Surgeons. **Management of Hip Fractures in the Elderly Evidence- Based Clinical Practice Guideline adopted by the American Academy of Orthopaedic Surgeons**, september 5, 2014. Disponível em: .Acesso em: 05 jan. 2020.
2. AHRQ. Agency for Healthcare Research and Quality. **Healthcare Cost and Utilization Project (HCUP) [Internet]**. Rockville, MD: AHRQ; 2012. Available from: <http://hcupnet.ahrq.gov>
3. ASTUR, D. C. *et al.* Stress fractures: definition, diagnosis and treatment. **Revista Brasileira de Ortopedia (english Edition)**, [s.l.], v. 51, n. 1, p. 3-10, jan. 2016. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rboe.2015.12.008>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2255497115001706?via%3Dihub>. Acesso em: 05 jan. 2020.
4. BITTENCOURT, Roberto José. **A superlotação dos serviços de emergência hospitalar como evidência de baixo desempenho organizacional**. 2010. 152 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências na área Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: www.arca.fiocruz.br/handle/icict/2568. Acesso em: 11 jan. 2020.
5. BRASIL. **Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde/ Ministério da Saúde**, Secretária de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

6. BRASIL. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde - Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária** - ANVISA –MS – 1º edição, 2013.
7. BRASIL. Melhor em Casa. **Coordenação Geral de Atenção Domiciliar. Departamento de Atenção Básica/ DAB**. Ministério da Saúde, 8 de novembro de 2011 – Disponível em: <dab. saude.gov.br/portalab/ape_melhor_em_casa.php>. Acesso em: 04 jan. 2020.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos. **Diretrizes brasileiras para o tratamento da fratura do colo do fêmur em idosos**. Editora do ministério da saúde, 2018.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes metodológicas: elaboração de diretrizes clínicas / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <<http://conitec.gov.br/index.php/protocolos>>. Acesso em: 08 jan 2020.
10. CABERLON, I.C.; BÓS, A.J.G. Diferenças sazonais de quedas e fraturas em idosos gaúchos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.12, p.3743-3752, 2015.
11. DANIACHI, D. et al. Epidemiologia das fraturas do terço proximal do fêmur em pacientes idosos. **Rev. Bras. Ortop**. v.50,n.4, p.371-377, 2015.
12. DRAKE, Richard L. *et al.* **Gray's Anatomia Clínica para Estudantes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1192 p.
13. GRIFFIN, J. *et al.* **What is the impact of age on reoperation rates for femoral neck fractures treated with internal fixation and hemiarthroplasty ? A comparison of hip fracture outcomes in the very elderly population**. *J Orthop*. 2016;13(1):33-9. Review
14. KALORE, N.V. *et al.* **Nerve blocks or no nerve blocks for pain control after elective hip replacement (arthroplasty) surgery in adults (Protocol)**. *The Cochrane Library* 2015, Issue 3. Disponível em: <<http://www.thecochranelibrary.com>>. Acesso em: 02 JAN 2020.
15. KEARNS, R. J.; MOSS L.; KINSELLA J. **A comparison of clinical practice guidelines for proximal femoral Fracture**. *Anaesthesia* 2013;68:159–166.
16. MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
17. MV PORTAL. **Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO)**, Rio de janeiro. Disponível em: <<http://painel.into.saude.gov.br/Painel/Privado/Default.aspx>> acesso em: 08 jan. 2020.
18. NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
19. NICE. National Clinical Guideline Centre. **The Management of Hip Fracture in Adults**. 2011. London: National Clinical Guideline Centre. Disponível em:<www.nccg.ac.uk>. Acesso em: 02 jan 2020.

20. PENA, Rodolfo F. Alves. “**Transição demográfica**”; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/transicao-demografica.htm>. Acesso em: 07 de jan. de 2020.
21. PETERS, B. S. E.; MARTINI, L. A. **Nutritional aspects of the prevention and treatment of osteoporosis**. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, São Paulo, v. 54, n. 2, p. 179-185, 2010.
22. REZAIIE, W. et al. **Internal Fixation Versus Hemiarthroplasty for Displaced Intra-Capsular Femoral Neck Fractures in ASA 3-5 Geriatric Patients**. Open Orthop J. 2016; 10:765-71.
23. SCHIAVO, G. M. N. *et al.* **Perfil do consumo nutricional de pacientes com massa óssea diminuída**. Revista Ciência em Extensão, v.10, n.2, p.7-18, 2014.
24. SCHÜNKE, M. **Prometheus, atlas de anatomia: anatomia geral e aparelho locomotor**. 2^a. Edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2013.
25. SIQUEIRA F.V. *et al.* Prevalence of falls in elderly in Brazil: a countrywide AnalysisPrevalência. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 1819-1826, 2011.
26. SOARES, D.S. et al. Fraturas de fêmur em idosos no Brasil: análise espaço-temporal de 2008 a 2012. **Cad. Saúde Pública**, v.30, n.12, p.2669-2678, 2014.
27. YANG, Y. *et al.* **Department of Orthopedics, Xinhua Hospital, The School of Medicine, Jiao Tong University, Shanghai, China**. Dezembro 2011 Volume 171, Issue 2, Pages E201-E207. Disponível em DOI: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jss.2011.08.025>>. Acesso em:06 jan 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido Úrico 1, 2, 3, 4, 8, 9, 11
Anestesia Geral 96, 120, 123, 195
Aorta Torácica 25

C

Cavidade Peritoneal 63, 64, 68, 204
Colo do Fêmur 12, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61
Comprometimento Vascular 54
Corticoide Sistêmico 31

D

Dapsona 10, 14, 15, 16, 17
Dissecção aórtica 11, 25, 27
Doença de Morbihan 11, 28
Doenças Crônicas não Transmissíveis 3

E

Envelhecimento 3, 11, 57, 94, 97, 114, 171
Estrutura Óssea 52, 53, 58
Eventos Adversos Operatórios 96
Expectativa de Vida 3, 22, 54, 95, 96

F

Fatores Anestésicos 96
Fêmur 12, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
Fragmentos Ósseos 53, 54, 59, 128
Fratura 12, 14, 15, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200

G

Glicocorticoides 28

H

Hanseníase 10, 14, 15
Hérnias Internas 63, 69

Hérnias Mesocólicas 64, 69

Hérnias Paraduodenais 63, 68, 69

Hiperuricemia 1, 3, 4, 8, 9, 11

I

Idosos 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 52, 53, 54, 57, 60, 61, 62, 91, 95, 103, 140, 154, 156, 186, 226

Inflamação Alveolar 35

Insuficiência Respiratória 35

Interstício Pulmonar 35

Intestino Delgado 12, 63

Isotretinoína 28, 29, 30, 31, 32, 33

L

Linfedema 28, 31, 32, 33

M

Múltiplas Lesões 53

O

Óbitos 13, 38, 40, 41, 42, 54, 60, 88, 89, 90, 91, 92, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 145, 152, 154, 203, 207, 210

Ortopedia 52, 54, 60, 61

Osteoporose 53, 58, 139

P

Pacientes Geriátricos 13, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104

Parada Cardíaca 13, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Pneumopatias Intersticiais 35

População Geriátrica 55, 94, 96, 97, 99, 104

Prática Anestésica 103

Proliferação Fibroblástica 35

R

Rosácea 28, 29, 31, 32, 33

S

Síndrome Metabólica 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13





T

Taxas de Fecundidade 3

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br